

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 8328 — BARCELOSRedacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

ECOS E COMENTARIOS

Noticias de Barcelos reapareceu. A reaparição deste semanário, bem recebida dum'a maneira geral, constituiu um acontecimento de grande regosijo para muitos dos nossos numerosos leitores.

Todos os que trabalham no «Noticias de Barcelos» estamos com disposição e entusiasmo para lutar, como sempre, pelo progresso da nossa linda terra e contribuir, dentro das nossas forças, para que a Revolução continue.

Não nos interessam questões pessoais, nem desejamos saber os defeitos de quem quer que seja. Agradá-nos, regostá-nos, conhecer as qualidades que possuem muitos barcelenses e fazemos votos para que as qualidades desses nossos conterrâneos sejam aproveitadas a bem de Barcelos e a bem da Nação.

A hora que estamos vivendo é, como disse Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho, «de dar as mãos e aguentar».

Abatem-se portanto, ambições, orgulhos, caprichos, vaidades etc. etc. porque o momento que atravessamos sempre é um pouco mais grave do que muitos desses srs. julgam.

A Comissão Executiva do monumento ao Dr. Matos Graça resolveu agora dar cabal cumprimento à missão de que foi incumbida. Realmente não se exaltava, nem fazia sentido, a morosidade com que estava a agir. Na sua última reunião, conheceu as razões porque se estava a andar... tão devagar e, em vista disso, tomou deliberações capazes de terminar com tal lentidão.

Fôram distribuídas novas listas por quem de direito e a-pesar-de tal resolução ser só de há dias, chegaram-nos já consoladoras notícias.

A personalidade do Dr. Matos Graça impõe-se aos barcelenses por muitas e variadas razões mas, apenas a sua acção na nossa terra como médico, cuja profissão exerceu como um sacerdote, era suficiente para se prestar uma pública e condigna homenagem.

Consolamo-nos por sabermos que dentro de breves dias, principlando a falar, a respeito de tão saudosa memória, os barcelenses agradecerão.

Numa rápida visita que há dias fizemos ao Horto Municipal, ficámos surpreendidos com o aspecto encantador da sua estufa.

É pena que os barcelenses não tenham gozar tão maravilhoso espectáculo apenas pelo pequeno sacrificio dum passeio até ao Largo da Granja.

Na verdade, a formosa colecção de sardinheiras, de rara beleza, delicia os olhos e consola o espirito.

Aos nossos leitores recomendamos uma visita ao Horto Municipal e ao mestre de jardinagem, o nosso amigo sr. José Cardoso da Silva, endereçamos muitos parabéns.

Trabalhadores rurais

De longa data se abriu conflito renhido entre patrões e operários, entre o capital e o trabalho.

Extremaram-se os campos, acirraram-se os ânimos e a luta tornou-se inevitável.

Culpas houve-as de lado a lado: prevaricaram patrões porque não consideraram que os tempos haviam mudado, que o operário e trabalhador tinham jus a ser tratados como homens e não como máquinas, que o trabalho devia ter a merecida recompensa, que o lucro não devia ser demasiado e colhido, arrancado á custa tam sómente do suor do pequeno; também prevaricaram operários porque não souberam esperar com paciência a evolução das coisas e fazer valer os seus direitos com ordem, porque se deixaram seduzir delos cantos de sereia e quiseram conquistar á força, com derramento de sangue e destruições, o que poderiam obter á boa-paz.

O mandamento — amai-vos uns aos outros — foi esquecido e substituído pelo grito — odiai-vos uns aos outros — e não admira porque filósofos, sábios literatos, oradores, cumiceiros e aventureiros, impantes de orgulho atrevido, de soberba incontida, de ateísmo infernal, negaram, descaradamente, a existência de Deus, da Alma, do Dever, e aconselharam a insubordinação a todas as ideas que ao homem impusessem obrigações, respeito e ponderação.

O trabalhador, qualquer que fôsse a sua profissão, julgou que não mais precisaria do capital, do patrão, julgou prestes a sua independência, o seu predomínio.

Quando mais se inebriava nos seus onhos, maior incentivo recebia em discursos inflamados, derrotistas, iconoclastas, vociferados por espíritos corrompidos, maléficos, diabólicos.

Portugal assistiu durante anos a desmandos, a calamidades — greves e mais greves. E que ganhou o operário, o trabalhador? Humilhações, desemprego, miséria, fome.

Preciso foi que surgisse o Estado Novo, que impôs ordem e disciplina, que coibiu o fátuo e improdutivo direito á parede, apontou deveres, mas também estabeleceu salários mínimos, contratos, estabilidade de emprego, horário, descanso semanal, férias e tantas outras regalias, que, enfim, elaborou um «Estatuto do Trabalho», que é e deve ser o orgulho do operário, do trabalhador por conta de outrem.

Não pôrgou ao operário doutrinas ócas, não o incitou á luta de classes. Serenamente, foi-lhe dando pouco-a-pouco o que aspirava.

Cada qual, abstraindo as dificuldades insuperáveis da guerra, pode fazer o confronto entre o passado e o presente e medir bem o caminho percorrido em realizações sociais.

Uma classe de trabalhadores existia, porém, a que não haviam ainda chegados os benefícios da nova ordem de coisas: a dos trabalhadores rurais.

Acaba agora Sua Excelência o Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social, de ocupar-se deles, estabelecendo mínimos e máximos de salários e condições de trabalho, acudindo assim á crise aguda por que tem passado, agravada pela guerra.

Daremos, em próximo artigo, conhecimento ao leitor das providências tomadas.

Há tempos assumia a direcção do «Diário da Manhã» o consagrado escritor nacionalista sr. Dr. Manuel Múrias. Desde então, o órgão da União Nacional, tem sido muito melhorado e hoje, podemos afirmar que, como jornal doutrinário, impõe-se e distingue-se na imprensa portuguesa.

É dever de todos os nacionalistas assinar ou comprar o «Diário da Manhã».

Fôram louvados em ordem de Serviço do Comando Geral da Legião Portuguesa, conforme hontem fizemos referência, os srs. Comandante Distrital de Braga e Comandante da unidade legionária barcelense.

Registámos nas nossas colunas com muito agrado o louvor ao Ex.º Sr. Tenente-Coronel Joaquim Correia de Faria porque este distinto oficial do nosso Exército viveu na nossa terra durante muitos anos e aqui constituiu o seu lar, consorciando-se com uma nossa conterrânea. Disto isto, escusávamos de dizer, quanto também nos agradou o louvor á unidade legionária local e ao seu consideirado Comandante o nosso amigo sr. capitão João Henriques Barbosa. O actual Comandante do T. I. 67 da L. P. depressa conquistou a estima de todos os seus subordinados e pela sua grande obra social a de quasi todos os barcelenses.

Pelo louvor a que estamos fazendo referência a acção legionária do sr. capitão Barbosa foi reconhecida e louvada pela entidade máxima da Legião. — Congratulamo-nos.

Não é a União Nacional partido político, mas associação de portugueses de bem, que acima dos interesses próprios, acima de palcos mesquinhos, acima de malquerenças, colocam os interesses e o prestígio da Pátria.

É independente do Estado e da administração pública local, embora se destine a cooperar com eles lealmente.

É escola de civismo, onde cada qual aprenderá a melhor servir e amar Portugal e a combater a tirania, a anarquia e a miséria moral por tantos apregoadas.

Quem dentro da União Nacional se procura criar dificuldades, provocar dissensões, relações, sinistra, não se encontra na sua logar, não cumpre o seu dever de nacionalista, não observa os principios que regem o organismo. Esse semeia ventos, estabelece a desunião.

Na União Nacional cabem todos os portugueses de bem, sem distincção de credos político-religiosos, desde que aceitem os principios, estatuidos, desde que para ela venham, despidos de preconceitos e de intuídos reservados.

Claro está que nela não tem lugar nem são admitidos certos elementos ligados a ideologias que são a antítese da Nação, que a todo o momento fazem a propagação de ideias comunistas, subversivas, que aberta ou veladamente, combatem o Estado Novo Corporativo ou lhe fazem apreciações desprimorosas.

A morte do Dr. Matos Graça

Nunca é demasiado lembrar a memória dos cidadãos que se nobilitaram na prática da virtude, nas ciências, nas artes, nas letras, no fóro da vida particular ou pública, tenha-os a morte impiedosa arrebatado há longos anos ou há curtos dias.

E, por isso, nós continuaremos a registar os factos que contribuíram e estão ainda a contribuir para o côro brilhante de louvores, de honras, de saúdes, de prantos e lágrimas que se ergueu em homenagem inconcussa ao insigne Homem de Bem, que há pouco transpôs o pórtico da Eternidade e que entre nós foi conhecido pelo nome respeitável de José Gomes de Matos Graça.

As excelsas qualidades que adornavam o seu coração e informavam a sua alma e se exteriorizaram em tantos actos benemerentes, em tantos trabalhos em prol de Barcelos e seus habitantes, impuseram-no à inequívoca consideração de toda a gente, e, por isso, a sua prematura morte arrancou às almas mais frias, aos corações mais insensíveis um suspiro doloroso, uma lágrima sentida.

Hoje, mais do que nunca, é reconhecida a sua falta e a lacuna irremediável que deixou em aberto, e maior é a nossa saudade ao vermos e observarmos quam grande era a sua personalidade, quanto ressaltavam as suas obras de carácter material, político, moral ou espiritual.

Grande, tam grande era por qualquer dos multiplices aspectos que o encaremos, que difficil se nos antolha, na nossa pobreza de expressão, fazê-lo realçar como merecia.

A actividade que dispendeu ainda está bem vincada na nossa mente e as obras falam por si; na medicina, nos cargos civis, nas associações religiosas, na imprensa, e em tantos campos de acção, deixou êle um rastro inapagável.

Por muito e bem que disséssemos, pouco seria, se das suas altas virtudes, das suas fulgurantes qualidades, nada ficasse a perpetuar a sua memória.

Alguma coisa ficou do seu espirito de trabalhador incansável, de propugnador emérito, de conciliador consumado. Esse espirito por aí anda a insuflar-se, a continuar a sua obra de bem e de belo, por aí anda a incitar união e coesão, para que muitos sejam capazes de fazer aquilo de que êle, só por si, seria capaz.

E nós, que não queremos de modo algum que a sua memória seja obnubilada, que a sua obra seja esquecida, que as homenagens que lhe tributamos sejam empanadas, que o seu peregrino espirito deixe de actuar para bem de Barcelos e seu concelho, aqui estamos, a continuar uma das suas obras mais queridas—«NOTICIAS DE BARCELOS»—certos de que lá do Alto, com o seu sorriso meigo e acolhedor, nos aprova e apoia incondicionalmente.

Sob a presidência do sr. Francisco Torres, Vice-Presidente da Câmara Municipal em exercício, reuniu a Comissão Executiva do monumento a erigir ao Dr. Matos Graça. Nessa reunião resolveu-se dar o maior incremento à subscrição pública.

A Comissão tendo sido informada por diversos Presidentes das Juntas de Freguesia que ainda não tinham recebido as listas para a subscrição, resolveu enviá-las a todos os srs. Presidentes das mesmas Juntas.

As listas também podem ser procuradas na Câmara Municipal.

Na ausência do sr. Dr. Mário Quei-

roz ficou a pertencer á Comissão Executiva, como representante da União Nacional, o nosso prezado camarada de redacção sr. Dr. José da Silva Freitas.

No dia 22 de Março, trigésimo dia do seu falecimento, na Colegiada de Santa Maria Maior, realizaram-se solenes exéquias, em sufrágio da alma do Dr. Matos Graça, mandadas celebrar pela Ex.ma Câmara.

Foi celebrante o Rev. do Rios Novais, arcepreste de Barcelos. As cerimónias principiaram às 11 horas em ponto e terminaram pouco depois das 13,30. Nas exéquias tomou parte uma grande orquestra organizada pelo Rev. do Lima Torres, com elementos seleccionados no canto gregoriano.

A oração fúnebre foi confiada ao P.e Américo Nilo, distinto orador sagrado da Póvoa do Varzim e que tinha sido discípulo do finado. Focou com muita justeza a personalidade do saudoso extinto—como político e como homem de bem—e contando passagens da sua vida colegial, provou-nos que o saudoso Dr. Matos Graça, já em criança, distinguia-se dos seus discípulos pelo bom coração que possuía.

A Igreja Matriz encontrava-se chela de admiradores do ilustre extinto e na capela-mor, em lugar de honra, sentou-se a Ex.ma Câmara. O sr. Arcipreste de Barcelos representava o Senhor Arcebispo Primaz e outras pessoas de representação assistiram a essas solenes exéquias.

A igreja encontrava-se ornamentada à altura da personalidade do falecido com um docel donde pendiam pesadas bambolinas a atestar a solenidade da cerimónia.

À frente e sobre a tarima dourada, que se encontrava ladeada por artísticos candelabros, destacava-se o retrato do saudoso finado.

Na Igreja Matriz, no passado dia 6 de Abril, os empregados da Câmara, mandaram celebrar 10 missas por alma

do Dr. Matos Graça.

Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, encontrando-se nesta cidade em visita pastoral, foi um dos celebrantes.

Todos os padres que celebraram as missas não quizeram receber o estipêndio. Os funcionários da Câmara resolveram porém oferecer, o produto da subscrição que fizeram entre si, ao Senhor Arcebispo Primaz para o seu seminário.

Depois da celebração das missas houve um *Liberame* sendo oficiante Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz que foi acompanhado a órgão pelo sr. Padre João de Lima Torre.

Assistiram, a todas estas cerimónias, numerosos fieis.

O «Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal», Exercício de 1942, da Companhia Editora do Minho, refere-se ao falecimento do nosso saudoso director com estas palavras:

«PÁGINA LUTUOSA»—Pouco antes de dar entrada na máquina de impressão este Relatório, a 20 de Fevereiro, recebemos a desoladora notícia de que o nosso muito digno e ilustre presidente da Mesa da Assembleia Geral falecera. Barcelos perdeu uma figura de alto prestígio e a Companhia Editora do Minho um dos seus melhores amigos, pois que o Dr. José Gomes de Matos Graça fora um dos dedicados fundadores desta empresa e uma das criaturas que, com o prestígio do seu nome e a dignidade do seu carácter, dera sempre honra ao elevado cargo que tam distintamente desempenhara. Sentindo de-veras a sua perda, curvamo-nos respeitosamente ante a sua memória, manifestação esta a que também sinceramente se associam os seus colegas da Mesa da Assembleia Geral e todo o Conselho Fiscal.

O Conselho de Administração da Companhia Editora do Minho».

NOTICIAS DIVERSAS

De visita a sua família esteve entre nós, durante uns dias, o nosso amigo sr. capitão José António Beleza Ferraz, distinto oficial do Estado Maior e que há pouco regressou da América do Norte onde foi como membro da Missão Militar Portuguesa.

—Na Ilha Terceira, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Mário Viana de Queiroz, vereador municipal.

—Na sua propriedade de Gamil, com sua esposa e filho, encontra-se o nosso amigo sr. António Augusto da Costa Portela.

—Em comissão de serviço, encontra-se nas Minas da Borralha, o sr. sargento Felisberto da Encarnação, chefe do posto da G. N. R. Na sua ausência assumiu o comando do referido posto o cabo Miranda.

VEIADOR DE ÁGUAS

Comunica-nos o sr. Candido Alves Ferreira, veizador de águas, da freguesia de Faria, concelho de Barcelos, que está pronto para qualquer veiação de águas, sem que para isso necessite de utilizar aparelhos fantasticos que nenhuma utilidade tem, como alguns veizadores pretendem iludir o povo.

Dirigir-se a: Candido Alves Ferreira, freguesia de Faria—Barcelos.

FESTA RELIGIOSA

Na Igreja Matriz desta cidade, principia no próximo dia 25 uma festa em honra do Sagrado Coração de Jesus com o programa que se segue:

DIA 25: às 16 horas—1.ª prática para as crianças que vão fazer a Comunhão Solene; às 19—Prática para as Juventudes femininas da Acção Católica; às 22—Prática geral.

DIA 26: às 6,30 horas—Missa, oferecimento das obras do dia e meditação; às 16—2.ª prática para as crianças; às 19—Prática para as Juventudes masculinas da Acção Católica; às 22—Prática geral.

DIA 27: às 6,30—horas—Missa das Almas; às 8,30—Comunhão Solene; às 11—Missa cantada do SS. Sacramento; às 16—Consagração das crianças da catequese ao Sagrado Coração de Maria e entronização no seu Salão; às 22—Prática geral.

DIA 28: às 6,30 horas, missa oferecimento das obras do dia e prática às mães cristãs; Confissões até ao meio dia; às 19 h.—Práticas aos operários; às 22—Prática geral..

DIA 29: às 6,30 horas—Missa e comunhão geral; às 8—Missa, comunhão e prática; às 11—Missa solene; das 12 às 16,30—adorações contínuas; às 16,30—Sermão, consagração ao Sagrado Coração de Jesus e encerração.

—As práticas serão feitas por um distinto orador sagrado.

A VIGILIA DE ARMAS DA M. P.

Na noite de 29 para 30 de Maio todos os lugares Históricos de Portugal foram ocupados pela Mocidade Portuguesa.

Castelos corroidos, na encosta dos montes; velhas fortalezas, batidas pelas ondas do mar azul, lugares abençoados com sangue português, aí vertido; todos nessa noite foram iluminados pelas chamas de fogueiras que projectavam no solo da Pátria, o recorte das ameias e a silhueta altiva dos rapazes de Portugal, velando, alerta...

Noite de vigília, como os destemidos guerreiros de há oito séculos... Junto de pedras gastas, escuras, soltas, abandonadas, mas pedras que guardam em si a visão gigantesca dos mais sublimes sacrifícios pela glória e honra da terra lusa.

A milícia da Mocidade P. de Barcelos, ocupou um dos mais históricos monumentos nacionais—as ruínas velhinhas, quasi desaparecidas do Castelo de Faria. Certamente essas ruínas, no silêncio calmo da noite, fizeram evocar a figura austera de Nuno Gonçalves, quando, o corpo já atravessado por lanças, bradava ainda ao filho: Defende-te alcaide! Esse Castelo é de Portugal!

E hoje os guardas dos castelos, que no decorrer dos tempos sempre foram defendidos com o sacrificio de tantas vidas, são os rapazes da Mocidade Portuguesa. Sim, a êles compete preservar do perigo tudo quanto hoje forma o património material e espiritual da Nação: belos monumentos, simples cruzeiros, tradições gloriosas, costumes nobres, altos ideais como os que nortearam Nun'Alvares, Infante D. Henrique, Pinto Ribeiro, Mousinho e todos aqueles grandes portugueses que colaboraram na epopeia da descoberta, conquista e colonização das terras de Portugal.

Por isso a Mocidade de hoje é ensinada na escola rija desses homens que desprezavam as comodidades, estando sempre alerta, prontos a defender a liberdade e a integridade da Nação.

A Mocidade Portuguesa de hoje são apontados como exemplos os feitos gloriosos dos velhos heróis, que, no torrão da Pátria ou recantos dela afastados, morreram defendendo a Bandeira das Quinas e rezando o nome de Portugal.

Dêste Portugal que confia aos rapazes da Mocidade Portuguesa, um Futuro digno do Passado.

E na noite de 29 de Maio, por todo o País, de norte a sul, da serra à planície, da praia à montanha, ecoou, solto por milhares de vozes juvenis, entusiasmadas e patriotas, o mesmo brado:

- Mocidade, alerta!
- Alerta está!
- Por quem a Velada?
- Por Portugal!

Uma fillada da M. P.

RELOGIOS

Sa id
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
B e n e x
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Boa Reguladora» de Famacão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

à Rua D. António Barroso

Carta de Barcelinhos

Depois de alguns meses suspenso por razões expostas no número passado, eis que volta novamente a publicar-se o NOTÍCIAS DE BARCELOS!

Foi com certo alvoroço e regosijo, digamos assim, que recebemos o jornal e, se analisarmos bem as coisas, a sua publicação tornava-se indispensável.

O que também indispensável se torna é que todos aqueles que são Nacionalistas, devem bem compreender o esforço que se faz para novamente se publicar este semanário, lhe dêem o seu incondicional apoio, tanto moral como material.

Outro fim não tem o NOTÍCIAS DE BARCELOS que não seja o de defender única e exclusivamente os interesses de Barcelos e do seu vasto concelho e os ideais nacionalistas—que agora fica a ser órgão da União Nacional—sem que para tal fim tenha de ferir os sentimentos de pessoas que mereçam o respeito e a consideração dos barcelenses.

Observações e críticas podem-se fazer dentro da mais justa razão, mas é preciso ter em conta que tudo tem um limite...

Pela orientação que teve devido à pena brilhantíssima do seu saudosíssimo director Dr. Matos Graça, e pela que há-de seguir-se, o NOTÍCIAS DE BARCELOS ocupará lugar de relevo na imprensa da província.

Que todos lhe dêem a sua leal colaboração, são os votos que formulamos neste cantinho que nos reservam.

No meio desportivo local deu-se um acontecimento de transcendente importância: foi a fusão dos dois clubs desportivos!

Por quem se interessa pela união dos barcelinenses, compreende logicamente que foi um passo dado com muito e muito acerto, pois não havia razão de, nesta pequena terra, haver dois clubs que só serviam podemos afoitamente dizer, para a desunião dos rapazes, coisa nunca vista em todos os tempos, em Barcelinhos.

Assim o entenderam os directores dos clubs agora extintos marcando uma directriz que muito veio contribuir para o apaziguamento da rapaziada.

E' certo que tiveram de vencer certa Irredutibilidade de elementos que sempre estão dispostos a contribuir para que tudo corra conforme os seus desejos, sem atingirem o mal que daí pode resultar.

Congratulamo-nos com o acontecimento que se verificou, tanto mais que deu fim à desarmonia que há tempos a esta parte aqui reinava devido aos clubs.

Os desportistas devem compreenderem o alcance do passo dado e trabalhar afinadamente para o desenvolvimento desportivo de Barcelinhos, abrangendo todas as modalidades.

Por todos os cantos e esquinas e quasi de metro a metro, estão afixados editais da Regedoria desta freguesia proibindo o futebol nas ruas e largos, atrair pedras ás árvores e outras coisas mais por parte do garoto, tornando responsáveis pelo seu não cumprimento os seus educadores.

E', sem dúvida, uma medida acertadíssima que só trará benefícios para os futuros homens; há, porém, quem não gostasse da rigidez destas medidas, mas nós estamos de inteiro acôrdo com elas, porque é urgente pôr còbro de uma vez para sempre ás arremetidas dos garotos que, quasi sempre proferem palavras que são bastante mal a quem os tem que ouvir.

Quem passa pelas ruas e em qualquer lugar está constantemente sujeito a apanhar com a bola na cara e, ao passar sob as amoreiras que existem

DA NAUTICA

... Pondo um pião em movimento vê-se que a sua tendência é manter sempre a direcção do seu eixo relativo, pondo resistências às alterações desse movimento. É isto uma lei da física, que até as crianças conhecem. A gravitação procura fazê-lo cair, mas o seu eixo executa o conhecido movimento de rotação em volta da linha vertical, conservando-o por tal motivo de pé, por maior ou menor lapso de tempo, segundo a força que lhe tiver sido imprimida?

Como se sabe, a Terra executa, em resultado da rotação em volta do seu eixo e da atracção do sol, um movimento idêntico, correndo o seu eixo em 26 mil anos por uma superficie cónica de 77.º de inclinação.

O reconhecimento das leis da rotação levou a física moderna a procurar servir-se das mesmas, utilizando-se fins determinados. A direcção do eixo dum corpo executando um movimento gírtorio sobre a Terra é sempre a mesma, desde que seja paralela ao eixo desta última ou por outra, quando tenha lugar na direcção norte-sul.

Foi daqui que partiu Hermann Anschütz-Kaenise, nascido em 1872 e filho dum professor de matemática e física. Estudando primeiro medicina, acabou por doutorar-se em história, mas entregou-se depois a investigações e experiências técnico-físicas, sendo o primeiro a ocupar-se da ideia de atingir o polo norte por sob o gelo num submarino convenientemente construído, ideia mais tarde muito falada e escrita na América do Norte.

Homem rico, organizou em 1901 uma expedição a Spitzbergen, na ideia de estudar pessoalmente as condições do gelo nas regiões arcticas, alcançando importantes elementos. Todavia, faltara-lhe o sonhado submarino, mas reconheceu que num submarino construído de ferro uma bússola magnética, género então conhecido, era uma impossibilidade completa. Esta nunca indica o polo geográfico.

E em 1902 o investigador havia construído a bússola rotativa. Em 1903 ficou pronto o 1.º modelo, que deu os melhores resultados e já no ano subsequente se instalou a 1.ª bússola deste género, a bordo dum navio de guerra.

O seu inventor ficou sendo uma das grandes personalidades, fundando diversas emprêsas, das quais se retirou para se dedicar a novos estudos. A esta invenção de capital importância para a navegação em geral, seguiu-se outra: o comando automático, pelo qual é possível transmitir à roda do leme o rumo determinado pela bússola, conduzindo-se o navio a rumo desejado.

no Montelhão, tem de usar de todas as precauções para não apanhar com uma chuva de pedraria ao passar nesta zona perigosa...

Com a mesma franqueza, tambem nos é lícito fazer merecido reparo quanto á redacção do último período do edital que não se coaduna com os sentimentos dos chefes de familia, que tambem lamentam com justa razão as observações que se fazem.

E' preciso não descurar, tambem, — e para isso apelamos para as dignas autoridades — um policiamento eficaz para se evitarem certos dissabores, como, ainda ha bem pouco tempo aconteceu com a queda de um rapazito de uma árvore de tilia que lhe originou a fractura dos dois braços e que bem lhe podia ter causado a morte.

G. F.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Casa do Povo de Durrães

Aprovados os Estatutos por Alvará de S.ª Ex.ª o Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 31 de Março, e quasi terminados os trabalhos de organização, deve começar a funcionar dentro em breve a Casa do Povo de Durrães, agregando a si as freguesias de Tregosa e Agular.

Foram já indicadas as pessoas que devem fazer parte da Direcção e Assembleia Geral, aguardando-se a sanção do Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações.

Para a Assembleia Geral foram indicados os seguintes nomes:

Presidente: a Ex.ª Sr.ª D. Beatriz Costa de Frias; vogais: os Srs. Francisco Xavier de Abreu Novais Leite e António Fernandes de Castro. Para a Direcção os Srs. Luiz de Castro Pinheiro, Domingos Alves Barbosa Maciel e António Afonso Leite.

Todos estão na disposição de trabalhar e empregar todos os esforços para que a Casa do Povo de Durrães atinja o fim para que foi creada, prestando a todos os socios a assistência de que necessitam.

Oxalá todos compreendam e ajudem a Direcção e não lhe oponham entraves estúpidos, como muitas vezes acontece.

Até agora a Comissão Organizadora só tem recebido incentivos e ajudas que muito a sensibilizam e animam, especialmente das Ex.ªs Senhoras Novais Leite, da Casa da Quinta, de Durrães, e da Ex.ª Senhora D. Beatriz Costa Frias, de Tregosa, que estão sempre prontas a ajudar tôdas as obras de alcance social, como esta.

As classes mais desprotegidas desta área estão ansiosas pela sua Casa do Povo, para que os seus direitos sejam defendidos e tenham quem se interesse por elles.

SOCIEDADE

Aniversarios Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Cecília da Conceição de Lima Bandeira Santos e o sr. António Miranda de Andrade.

Amanhã—a sr. D. Rosália Faria e o sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo.

Sábado—a sr.ª D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres e o sr. José de Sousa Neiva.

Domingo—os srs. Dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro e José Soucasaux.

Segunda-feira—a sr.ª D. Bernardina Luiza de Abreu Novais Marinho e o sr. Conselheiro Sá Carneiro.

Terça-feira—a sr.ª D. Paulina Vieira. Quarta-feira—o sr. Manuel Vieira Azevedo.

Operação

No Pôrto, na Casa de Saude do Dr. Alberto Gonçalves, foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica o menino João Augusto, filho do considerado industrial Sr. João Duarte Veloso, sócio da importante firma local João Duarte & C.ª Ld.ª.

A operação, realisada pelo Ex.ª Sr. Dr. Gomes de Almeida, auxiliado pelos distintos clínicos Srs. Drs. Aires Duarte e Teixeira de Sousa, foi coroada de êxito, podendo considerar-se já livre de perigo.

O «Noticias de Barcelos» que conta o Sr. João Duarte Veloso como um dos seus melhores amigos, deseja sinceramente as melhores do seu extremoso filhinho.

Câmara Municipal

Reunião de 9 de Junho de 1943

RESUMO DA ACTA

Presentes, alem do Sr. Vice-Presidente, os Vogais Srs. Dr. Manuel Fortes de Ascensão Correia, Humberto Carmona Coelho Gonçalves e Antero José Barreto de Faria.

Balancetes

Saldos do fim de semana: Camara 494.551\$65; Turismo 68.458\$95.

Correspondência

Do Governo Civil: transcreve uma circular da Direcção G. da Ad. Política e Civil, aconselhando as Camaras Municipais á promoção da remissão de foros, conforme está determinado, para se cumprir no prazo fixado pelo C. Administrativo. A' Secretaria.

Idem transcreve a circular da Direcção G. de Ad. Política e Civil que pede a atenção dos Presidentes das Camaras para a regulamentação do trabalho e salarios para os trabalhadores rurais e sua execução e para promover todas as medidas de harmonia com o pensamento do Governo. A' Presidência.

Da Caixa Geral de Aposentações, informando ter sido submetido á Junta médica o aspirante, Augusto Ernesto da Fontoura Ribeiro, e julgado incapaz de continuar ao serviço Inteirada.

Do Grémio da Lavoura, desta cidade, informando ter sido nomeado pela Direcção do Grémio o Sr. Dr. Manuel Fortes d'Ascensão Correia, como representante na Comissão Arbitral, sobre as condições de trabalho e salarios dos trabalhadores rurais. Inteirada.

Da Confraria do SS. Sacramento desta cidade, pedindo um subsidio para a realização da procissão de Corpus Christi. Concedido o subsidio de 2.000\$00.

Do Club Fluvial Vasco da Gama, desta cidade, pedindo um subsidio para

BROCHE

Perdeu-se com uma fotografia em esmalte. Agradece-se, a quem o achou, o favor de o entregar na Camaria Barcelense.

Senhor Lavrador SEJA PREVIDENTE

Prepare a colheita do ano que vem, deitando já **ACTIVINA** nos seus alqueives.

Ao atalhar ou gradar os seus alqueives, incorpore na sua terra 700 a 900 quilos de **ACTIVINA** por hectare, ou seja, uma boa mão cheia por metro quadrado.

Quanto mais tempo a **ACTIVINA** actuar, mais importante será a sua acção e melhores serão as suas colheitas.

Requisitando já a **ACTIVINA** que precisa, evita os transtornos e prejuizos que a crise dos transportes tem ocasionado.

CUIDE DA SUA TERRA E ELA LHE DARÁ BOAS COLHEITAS

Acetam-se Agentes

F. DE VASCONCELOS Rua do Alecrim, 46, s/loja LISBOA

POSTO POLICIAL

Movimento em 1942:	
Participações apresentadas neste Posto	787
Detenções	532
Processos organizados e enviados a Juízo	45
Idem a guardar melhor prova	30
Autuações pelo Código de Posturas Municipais	43
Autuações referentes a Especulação e Açambarcamento	82
Desde 1 de Janeiro até 7 de Junho de 1943:	
Offícios expedidos	948
Queixas apresentadas	293
Detenções	273
Processos enviados a Juízo	17
Idem a aguardar melhor prova	9
Em execução	14
Autuações várias	8
Autuações referentes a Especulação e Açambarcamento	49
Offícios expedidos	386

Além destes serviços, há outros não especificados e ainda os que vêm d'outras Comarcas com diligências solicitadas que depois de cumpridas, são devolvidas às mesmas.

a deslocação e legalização da equipe de Remo nas provas náuticas. Concedidos 300\$00.

Requerimentos

Foram deferidos os seguintes:

De João Duarte & C.ª Ld.ª, desta cidade, pedindo a ligação de água para as casas que construiu na Avenida Dr. Sidonio Pais.

—Do Grémio da Lavoura, desta cidade, pedindo a ligação da água para a sua sede na Rua Faria Barbosa n.º 32.

—De Maria da Cruz Nunes, de Vila Sêca, pedindo licença para reconstruir uma parede no seu prédio no lugar da Bemposta da mesma freguesia.

—De Joaquim Ribeiro Neves, de Cambezes, para fazer uma ramada e uma vedação no seu prédio junto à Estrada Municipal.

—De Antonio Alves Torres, de Barcelinhos, para aumentar 50 cm á sua casa no lugar do Areal de Cima.

—De Maria Fernandes Figueiredo de Faria, para vedar o seu prédio «Olival de Deveza» no lugar da Igreja, com uma parede, junto á Estrada.

—De Antonio Dias, de Fonte Coberta para reconstruir um muro de vedação da sua propriedade no lugar de Aldeia da Pôça, junto ao Caminho.

—De Tomaz Gonçalves Alves Dias, da freguesia de Coussourado, pedindo licença para abrir uma entrada no seu eirado no lugar de Grimancinho, para o caminho.

—De Leopoldina Pereira Torres, de Afró, apresentando uma queixa contra Joaquim Coelho da Silva, da mesma freguesia, por ter tapado, com uma vedação de arame, uma servidão publica que atravessa a sua propriedade. Que a Repartição Técnica informe se já tudo está reposto no primitivo logar.

Cartas de cocheiro

—De José Ferreira do Souto, da Varzea, Manuel da Silva Santos, de Cristelo, Adelino da Silva Barros, de Faria, José Pinto Coelho, de Carreira, e de Avelino Gomes Pereira, de Cambezes, pedindo a concessão de cartas de cocheiro.

Outras deliberações

Foi deliberado, por proposta do Sr. Pice-Presidente, dar cumprimento a uma resolução anterior, relativamente á publicação dos discursos das Festas Centenárias, pronunciados nesta cidade.

—Foi deliberado, por proposta do Sr. Vice-Presidente, nomear o Vogal Sr. Manuel Augusto de Araujo Passos para Presidente da Comissão Reguladora do Comércio local.

"NARCOSE,"

A palavra «Narcese» vem do grego e significa «desmaio» ou «insensibilidade à dor». Não sabemos ao certo se já foi empregada na antiguidade para poupar sofrimentos excessivos aos enfermos e aos feridos, quando se tornava necessária uma operação. Consta no entanto, que o enfermo recebia certas medidas narcóticas, cujo efeito facilitava ao médico a sua tarefa. De resto, a invenção propriamente dita da narcese é de data recente. A narcese faz-se pela influência de certas substâncias químicas sobre sistema nervoso central ocasionando um desmaio completo ou parcial, mais ou menos profundo. A narcese total suspende a actividade da consciência dos sentidos, o emprêgo voluntário dos músculos e a actividade do reflexo. Prosseguem somente as funções involuntárias da respiração e do pulso.

Mas há, como já está indicado, várias espécies de narcos. Há por exemplo a narcese por inalação, que é a mais velha, sendo empregada pela 1.ª vez em 1842. Hoje é levada a efeito pela inalação de clorofórmico, éter ou gases, como gás hilariante ou o narcilénio, por intermédio duma máscara. Os pulmões transportam estes gases ao sangue, e o sangue leva-os ao sistema nervoso central. Esta forma de narcese, embora seja a mais antiga, é ainda empregada nos nossos dias.

A narcese por inalação tem, no entanto, as suas vantagens, que fazem com que ainda não esteja completamente fora do uso. Empregando apenas doses restritas, como é possível em em combinação com uma outra espécie de narcese, o perigo é relativamente insignificante.

As vantagens da narcese por clister e da narcese por infecção consistem em evitar efeitos desagradáveis, poupando assim o psique do doente. Na narcese por clister o medicamento, por exemplo Ayertin, é introduzido no corpo por meio dum clister, na narcese por injeção, injecta-se *Avipan*, *Avertin*, *Pernoclon*, éter alcohol, etc.

Ambos os processos foram inventados e desenvolvidos por médicos alemães.

Um outro método é o de anestesia lumbal, indicado e introduzido por August Bier. Trata-se da injeção do narcótico no canal vertebral, que torna insensíveis o ventre e as pernas. É impossível ferir a medula espinal segundo esse processo, como se poderia supôr á primeira vista, porque a infecção se faz na parte inferior da coluna vertebral, onde não há mais medula mas sim apenas nervos. Mas isso já entra numa outra forma da narcese, a *narcese parcial*.

Foi Karl Koller quem desenvolveu este processo. Pelos fins do século passado, fazia experiência com a cocaína, sobretudo nos olhos dos animais. Foi, assim, o descobridor da anestesia local, um dos maiores progressos na medicina, que se emprega não só para operações de pouca monta, mas também para as de maior gravidade, como por exemplo, para operações do cérebro.

A cocaína é venenosa, o seu emprêgo é, portanto, geralmente impraticável.

Mas da cocaína foram extraídos outros preparados inofensivos, como a *Novocaina*, a *Stovalna*, etc.

Um outro método de anestesia local, apropriado sobretudo para operações pequenas, consiste em tornar insensível um trecho de epiderme por meio de frio.

FUNCIONALISMO

O quadro do pessoal da Secção de Finanças deste concelho, foi aumentado, por decreto de 8 do corrente, em 3 aspirantes.

PELO CONCELHO

Silveiros

Junho, 8

Ao reaparecer o Noticias de Barcellos, o que gostosamente constatamos, são de homenagens as nossas humildes palavras á memória do nosso saudoso e querido Director Senhor Dr. Matos Graça, que a morte tão traçoicamente nos arrebatou.

Fazendo votos que a União Nacional dêste concelho colaborando com as dignas autoridades, leve por diante a homenagem póstuma a prestar Aquele que por Barcellos trabalhou sempre carinhosa e dedicadamente. Esta freguesia aberá como sempre, ser grata e reconhecida, colaborando também.—C.

Vila Cova

Junho, 14

A 26 de Maio último, faleceu em Espozende, cercado do carinho de suas filhas muito queridas, o sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real.

A 28, Confrarias, Clero e povo de Vila Cova esperou no lugar de Samo o préstito fúnebre, presidido pelo Rev.º Arcipreste de Espozende, vindo a urna no carro dos Bombeiros de Espozende, até o cemitério de Vila Cova, onde o cadáver do bom amigo ficou depositado em jazigo próprio.

—Neste mesmo dia, falecia na África seu filho sr. Joaquim A. Brun de Vasconcelos Corte Real. A ilustre família dorida reiteramos os nossos cumprimentos muito sentidos.

—Com as melhores disposições cristãs e recebendo os sacramentos devidos, também faleceram recentemente os srs. Avelino Amaral e Ana Quitéria Gomes.

—Ameaça prejudicar a produção dos campos a seca intensa e prolongada. As águas de rega estão reduzidas a muito pouco, apesar de estarmos em principio dos giros.

—Estão bastantes doentes: Monica, esposa do sr. José Moreira de Lima, António Martins do Monte e o sr. José Domingues Figueiredo de Oliveira que, na última quinta-feira, e por alturas de Mariz, devido a qualquer desarranjo da bicicleta em que montava, caiu por uma ribanceira de alguns metros.—C.

Colónia Balnear Infantil

Na praia da Apúlia, sob a direcção das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, principiou a funcionar, como nos anos anteriores, a Colónia Balnear Infantil da Fábrica Barcelense.

O Rev.º Prior de Barcelos acompanhou a essa praia, no passado dia 8, o primeiro turno, constituído por crianças do sexo masculino, num total de 59.

SERVIÇO NOCTURNO DAS FARMACIAS

Durante a semana, o serviço nocturno das farmácias, é assim distribuído: Segundas-feiras—Farmácia Moderna Terças-feiras—Farmácia Faria Quartas-feiras—Farmácia Ramos Quintas-feiras—Farmácia Central Sextas-feiras—Farmácia Lamela Sábados—Farmácia Oliveira

Legião Portuguesa

Louvores

Pela «Ordem de Serviço do Comando Geral da L. P. n.º 22 de 5 do mês corrente, foi louvado o Ex.º Sr. Tenente Coronel Joaquim Correia de Faria, Comandante Distrital de Braga, pela forma criteriosa com que vem desempenhando as funções do seu cargo, conseguindo com o seu elevado bom senso manter a LEGIÃO no distrito num apreciável grau de eficiência, como plenamente ficou demonstrado na parada realizada no dia 28 de Maio findo.

Pela mesma Ordem de Serviço do Comando Geral também foram louvados o Sr. Comandante do Terço Independente n.º 67 de Barcelos, Capitão do Q. R. João Herminio Barbosa, oficiais de milícia, graduados e legionários que fazem parte do mesmo Terço, pela maneira pronta e sensata como agiram no restabelecimento da ordem na freguesia de Moure, tendo conseguido em curto prazo de tempo, concentrar a sua Unidade, muito embora em ocasião em que os seus componentes estavam nas suas ocupações, patenteando bem claramente, não só o espirito legionário do seu Comandante, como dos seus subordinados, concorrendo, assim, para o bom nome e prestigio da LEGIÃO.

Pelo hospital

Tendo se dado uma vaga na Mesa da Santa Casa da Misericórdia, pelo falecimento do saudoso barcelense sr. Joaquim José de Araújo, foi chamado á efectividade o mesário suplente e nosso amigo sr. Manuel Pereira Vilas Boas.

DE LUTO

Pelo falecimento do seu sógro, encontra-se de luto, o nosso amigo sr. Domingos Alves de Carvalho.

—As nossas condolências.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e Faria em Barcelinhos.

Horário das missas

Aos domingos e dias santificados, o horário das missas, nos templos desta cidade, é o seguinte:

6,30 h.—Matriz
7,30 h.—St.º António
8 h.—S. José e Recolhimento
8,30 h.—Terço
9 h.—St.º Antonio
10 h.—Senhor da Cruz
10,30 h.—St.º António
11 h.—Matriz e Misericórdia.

Quintinha em Barcelos

Vende-se de rendimento e recreio, o excelente prédio Vila Argentina. Ver das 12 ás 20 horas. Informa Joaquim de Faria Peixoto, nesta cidade.

FÁBRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Perelhal — BARCELLOS

Prefiram esta fábrica

Perfeição e preços sem competência